N.º 101 (2.º)—(223)—5.º ANNO Terça-feira, 15 de Outubro de 1912 Preço 20 Rs

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas OFFICINAS DO ZÉ
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal XUÃO Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81

AS CARTAS DO CHRISTO...

Era o que faltava! O Christo e o Couceiro aos coices, com grande magoa do reisinho de papelão!...

Ao sr. Machado Santos

(O falso comandante da Rotunda)

Em consequencia dos nossos afasêres somos obrigados a dar ao sr. Machado Santos um descanço de oito dias. Servir-lhe-ha este interregno para melhor formular a sua resposta, pois, quanto a nós, limitamo nos a disêr que não perde pela demora.

Fitas corridas

Isto é uma historia muito complicada, mas vamos a vêr se a contamos, sem alterações prejudiciaes.

Os leitores devem ter ouvido apregoar um jornal que, nas ruas, nas casas e nos carros elétricos, nada mais faz do que escoucear a Republica, mal contido pelas mãos de velhas beatas, talassas adultos e meninos *camelots* que o leem avaramente.

O nome da gazeta não vem para o caso: basta saber que a tiragem, aò principio, era pequenissima .. mal dava para pagar a renda da casa!... Depois do 5 de Outubro, subiu, subiu, proporcionalmente aos ataques ao regimen, aos homens publicos e á barriga do seu dirétor que pesa atualmente 102 kilos, livres de descontos.

Ele era amanuense duma repartição do Estado, pertencendo, por isso, á legião dos empregados publicos.

Um dia pretendeu que o promovessem a 2.º oficial; não lhe fizeram a vontadinha e ao outro dia o jornal mudou de linguagem, desatando a dizer mal de tudo e de todos os que não navegavam nas suas aguas.

Sim, senhores! Belo rasgo de probidade, não ha duvida!

Mas o ordenado de amanuense lá continua a correr e s. ex.ª na disponibilidade, metendo a ridiculo a Republica e os seus homens!...

E a moralidade do bicho nas colunas do jornal?...

Explendida coisa para quem não conhecer a linguagem que emprega nas conversas particulares...

Fala contra aquela medida do ministro da guerra, respeitante ao juramento dos oficiaes. Ora adeus! Se ámanhã obrigassem os empregados publicos a prestar juramento, ele seria o primeiro, assim como é dos primeiros a ir á missa e a confessar-se, quando a coisa póde render...

Parece impossivel! Tambrem crê numa restauração monarquica, o diabrête! Quem o viu e quem o vê!...

Se alguem lhe põe a caréca á mostra, é inveja para aqui, é inveja para acolá!... Todo o mundo o inveja, mas, quanto a meios de defeza jornalistica, é um belo cultivador do silencio...

Porém, o caso mais divertido é este: a gazeta publicava, ha pouco tempo, a historia de Portugal (humoristica). De repente suspendeu. Sabem porquê? Porque o *pote de virtudes* pretendia que o autor escrevesse a historia de D. Carlos, apresentando-o como um grande estadista e um sincero patriota!!

Ora bólas!

Realmente isto é uma historia tão complicada que, se a fossemos contar *au complet*, eram precisos dois dias!

P. S. — O melro não poz em casa qualquer sinal de regosijo pelo aniversario das instituições e manda guardar aos seus empregados todos os antigos dias santos.

Lá vae outra historia:

Uma vez um patusco, d'esses patuscos que nos caracterisam, leva a meio da testa a ponta do indicadôr da mão direita e exclama:

—E se nós fizessemos uma ponte sobre o Tejo?

Foi o bastante. Appareceram projectos, formaram-se comissões, sub-comissões, infra-comissões e super-comissões, não faltaram cestos de alvitres no *Seculo*, idealisaram-se concertos e saraus, escrevêram-se artigos... e não se arranjou dinheiro. Como ás vêzes um pequeno contra impede a realisação d'uma grande obra!... Bom! Pediu-se o parecêr do conselho superiôr d'Obras Publicas e Minas, uma d'aquelas coisas que tem mais titulo do que valôr. O conselho, formado por engenheiros que usam luvas de pelica e essencias violaceas, botou sentença do alto da sua insignificancia:

—E' completamente impossivel a construcção da obra! E uma grande comissão que tinha nascido, perante um narcotico tão forte, não teve remedio senão de adormecêr...

Mas acordou agora, disem que com mais vontade e menos dinheiro. Até já lemos algures que dois vogaes foram pedir ao presidente da Republica licença para lhe estamparem o nome em cima da ponte. Assim vale a pena vivêr para vêr! Baptisar a ponte é já um grande avanço na construcção! Segundo dizem as más linguas é até a ultima coisa a fazêr ..

Notas dum Bufo

Inauguração da epocha!... —Alegra-te leitor amigo, que tens motivo para isso!... Pula, salta, dá vivas e deita foguêtes, que tens razão para isto fazêres e mais alguma coisa!... Chega a tua casa e embandeira as janellas! .. Dize aos teus filhos que cantem a *Portugueza*!... Chama os pobres e distribue por elles um grande e incomparavel bodo!... A' noite, deita fogo de artificio e pendura uns balõesinhos berrantes, em caninhas verdes, colocádas á beira do telhado do predio onde moras!...

E tudo isto, porque... váe abrir o Parlamento!!...

Já não chegam a faltar trintas dias, para que nós vejamos o Celorico Gil a dizer asneiras, o Faustino a assassinar a D. Ignêz, o Affonso a defender a *Intangivel*... O Aresta Branco a carpir como uma Maria Magdalena, O Magalhães Basto mais o José Cordeiro a fazerem a apologia do toucinho, da banha e dos presuntos, que teem á venda no seu estabelecimento da Rua dos Bacalhoeiros, o Antonio Zé a dar vivas aos *thalassas*, o França Borges a pedir o garrote para elles, Alvaro Pope a esmurrar as ventas aos collegas, Brito Camacho a catar o piolhinho e o... Zé Povinho nas galerias, muito enthusiasmado a aplaudir os variados trabalhos da Grande Companhia do Circo de S. Bento!...

Alegra te leitor, que já pouco falta para que tu... desopiles a figadeira!!...

Os trêz... —Um *cabeça de burro*, pergunta-nos, se nós sabemos qual o paradeiro dos trez grandes estadistas da Republica...

Sabemos, sim senhor... Olhe:

O Antonio Zé depois de ter executado a capricho, differentes *intermezzos* comicos, *deu cêbo nas botas* e foi mais a *famelga* para a Allemanha.

Para lá está e ao que nos dizem, bom de saude, graças a Deus!... O Camacho, capataz da Dança da Bica, ausentou-se para o Canadá com o competente *cebolinho*, que lhe enche os ouvidos!... E o mestre Affonso, ainda assim o mais aproveitavel, safa-se de vêz em quando para Manteigas e para lá vae vegetar, enchendo os pulmões d'ar puro e comendo bons nacos de saborosa carne de pôrco!...

E aqui tem, *cabeça de burro*, satisfeita a sua curiosidade... Pêlo que *vè*, os homens não teem tido um momento de descanço...

Trabalham como uns desalmados!... Não haja duvida... São trez estadistas de traz da orelha, qual d'elles o mais *catita*!!

A guerra! —Ribomba o canhão pêlos paizes balkanicos... Chovem as balas... Centenares, senão milhares d'homens perecerão na refrega.

Por seu lado, a Italia, quer continuar a rechaçar a Turquia... Corre o sangue... O vencedor será, não o que tiver mais rasão por seu lado, mas aquelle que possuir mais e melhor armamento...

E ainda ha, n'este seculo de luzes, quem sêja apologista da guerra... Como se nós tivessemos o direito de matar o nosso semelhante!...

Dois Caturras! No proximo numero do *Zé*, deve colaborar *Vid'Alegre*; espirituoso e productivo versejador humoristico, grande amigo do invisivel e tetrico *Vinicio*...

Damos esta noticia aos leitores do *Zé*, com antecedencia para, terem tempo de se prepararem para uma... barrigada de riso!!

O *Vinicio* e o *Vid'Alegre* juntos? Têmos *chinfrim*, olé se temos!!

Luiz Ferreira (Lambisgoia).

Pontas de fogo

O regresso das praias

Começou a debandada
Das praias para a cidade,
Acabou-se a patuscada,
Recomeça a actividade,
Anima-se a Lisbia amada.

A dona Brites Simplorio
Traz os calos agravados;
O marido, *Zé Grigorio*,
Apresenta os pés inchados...
Mas que triste familorio!

O papá Bento Turquia
Mal diz da sua desdita!
Trabalhou de noite e dia,
Mas não casou a filhita,
Que afinal ficou p'ra tia!

O triste genro Alencar
Berra, cheio de furor:
«Não consegui afogar
A sogra, o grande estupôr,
Nas salsas aguas do mar».

Ha uma consolação
No meio de tanta quisilia:
Diz, rindo, o *Sabastião*:
Ficou lavada a familia,
Até ao proximo verão!

Manoel Chagas (Pardiéllo).

A Voz do Operario

Entrou no 34.º anno de publicação este nosso collega e bem redigido semanario.

As nossas cordeaes felicitações.

CINEMA DA IMPRENSA

Lucta

Macau:—«Fracos, fraquissimos são os elementos de que é possivel dispor para se ir aguentando a velha colonia».

Ora aqui está uma confissão que o *Mundo* pode aproveitar. Que a *Lucta*, dizendo ser grande a falta de elementos, confessa não ter mais camachistas competentes... Cheguem-se os democraticos... á bica e salvem Macau.

Mundo

Ainda a amnistia.—«A Republica commetteria, por consequencia, não só um acto impolitico, como um acto de cobardia, se abrisse as portas das cadeias ás centenas de individuos que tentaram contra a sua existencia.»

Ainda não ha muito tempo, alguem disse que lhe parecia uma grande tolice, essa dos conspiradores, com tanto dinheiro lançado á rua, não pensaram nos aeroplanos!...

Republica

Coisas politicas.—O homem que se atolou no lodo... da Alemanha diz que «o sr. Affonso Costa é o S. João Baptista do novo credo».

E ele então, que tanto pretende ser o carneirinho do santo, não passa de um borrego tinhoso, que um dia pastou com os rebanhos do povo... acabando por vomitar, na pastagem, as imundicies do seu... estomago azedo ..

Novidades

Comer... e não pagar:—Titulo bombastico. Por ocasião do anniversario da Republica annunciava uma republica nova feita... pelo partido evolucionista.

Estamos bem arranjadinhos! E não cae o poder na mão do homem que foi ao lodo... alemão como se não bastasse para os seus banhos... o lodo de cá, em que elle pretende lançar a sua *amada* patria!

Socialista

A acção partidaria:—Este é de rebentar um cidadãol Farça socialista em muitos actos e varios quadros... vivos.. Lamenta «que os homens que dirigem a politica burgueza não tivessem podido ir ao congresso socialista para verem que o operariado, organisado como partido politico, discute os problemas economicos com uma notavel competencia.»

Pois senhores, ainda não ha muito se realisou uma sessão socialista em que um orador protestou... por se executar na sala, a Portugueza. Outro berrou por que nao tinha consentido a inscripção do seu nome no rol... dos oradores! E outro, e mais outro .. e assim n'uma grande harmonia de competencias que é de banzar!

Isto na zaragateira inauguração da nova casa do povo.

No congresso que estes dizem poder servir de modelo aos homens da politica burgueza, ergueu-se a sympatica D. Amelia de qualquer coisa, que protestou contra... o militarismo nas escolas! A doce mãe...

Um dos problemas economicos discutido com notavel competencia foi aquelle que trata... da abolição dos direitos sobre... o vinho!

Socialistas.

Vinicio

Fitas Comicas

I—Brito Camacho... o papa postas

Brito Camacho.—Um poço de lixo; dizem aquelles que não possuem na pinha metade dos miolos de Camacho. Dá-se ao luxo de ter um palacio para o jornal... E', assim um rato podre... n'um estojo de seda... na opinião dos mesmos... E' uma creche. Tudo quanto é bom... abiscoita para amamentar os seus partidarios... Chefe da união... faz a força... armada de astucia, tem conseguido embarrilar aquelles que, menos espertos do que elle, lhe chamam o perigo da Republica. Porco como dizem que é, não consente no seu cesto... de ferro velho... os ossos de postas magras, que são... como diz o *Mundo*... para os democraticos! José Luciano... das ratas da Republica... vae papando açorda no Alemtejo emquanto os seus inimigos o alcunham de papa... açorda no alem... mar agitado das Arcadas! O *Mundo* não o tolera... e pouco falta para o tratar como tolerada...

Ao André Deed

Quando eu encontro um tipo assás *nevrotico*,
Dizendo cá do meco *coisas* misticas,
Usando belas frases cabalisticas
Que o tornam, quanto a mim, um tanto exotico; (1)

Eu sinto transmitir ao nervo ótico,
A imagem dum grão mestre de balistica, (2)
Que visa, com afan, da vida artistica,
Profano que se julga ser erotico!

Então, para vêr bem esse patusco,
Alongo-me de casca qual molusco
Que tem uns certos fumos analiticos.

Depois, firmo os meniscos divergentes,
E vou saudar em termos reverentes
O critico dos criticos!

K. K. To.

(1) *No todo.*
(2) *De papel.*

Mazellas alfacinhas

II

Os fadistas

Se passares, caro leitor, pela porta d'algum café da Mouraria lá os verás encostados ás hombreiras, de cigarro cahido ao canto da boca, mãos nos bolços das calças, escutando atentos os sons *meludiosos* d'um piano já velho, tocado por um *Beethoven* de meia tijella e que um pobre cego acompanha assoprando sem dó nem piedade n'uma flauta mais antiga que o cavalo Troiano! Não te chegues senão passam-te alguma *rasteira* que tu nem sabes para onde caes!

Se por acaso tiveres que passar junto d'algum d'esses *Marialvas decahidos*, não encolhas a barriga, como aconselhou tua avó, porque não é necessario, porque (vê aonde chegou a decadencia da raça luzitana!) os fadistas de hoje já não teem coragem para furar a barriga a qualquer, limitam-se a dár saltos, e se pucham da navalha já não é para sustentar alguma rixa forte, é só para se limitarem a dar com a extremidade da lamina *traços* na cara d'um cidadão! Indága, procura, estuda, e verás caro leitor que todos esses homens sem brio, teem oficio! Todos elles sabem pegar n'um martello, ou n'uma enchó ou n'um malho! E no entanto todos elles preferem não fazer nada. Beber dois aqui pedir um cigarro alem! Examina-os bem! Que vês? Uns olhos vivos, inteligentes, mas com uns fulgôres frios! Uma côr macilenta alimentada pelo vicio cobre-lhes o rosto; caminhando, parece que pizam o mar revolto, tal é o movimento que elles dão ao corpo, movimento, que ufunamente baptisaram de... *Jingar*. Já não uzam o cabello encaracolado sobre a testa e sobre as fontes á laia de arcos triunfaes, agora limitam-se a cortal-o á espanhola...

Mas... de que vivem?

Como se sustentam?

Vês aquella medalha que elles trazem pendurada no cordão que ostentam no colete, e que tem dentro um retrato de mulher? Pois aquelle retrato representa o recibo do ordenado d'elles... Aquella mulher vende-se, e o dinheiro resultante d'essa transação, é para aquelle que tem a dita de fazer exposição da esfinge d'ella sobre o peito...

E sabes porque vivem assim? Porque quando nasceram não lhe ensinaram outro caminho... e porque sempre é melhor receber uma *queixada* de 2 ou 3 *crôas* por dia d'uma mulher de quem elles ostentam o retrato e o cordão, do que meterem-se no arsenal a puchar por uma lima de dia á noite para no fim verem uns poucos e magros cobres...

Fadistas?! já não os ha! Agora existem apenas *rufias*. *Sevéras* já não existem, agora ha apenas umas nojentas *Micas* que, se pegam n'uma guitarra não é para tocar o *Choradinho*, mas sim o fado *liró*...

Oh! o progresso!

Silvino.

EM TREZ TEMPOS...

Tasso

A pesar de ser um *Tasso*
Não o julguem qualquer tanço
Pois não cai em qualquer laço
Mesmo assim, muito ao demanço
Faz quadras a toda a pressa
Ás centenas, aos milhares
E a mais fecunda cabeça
Não lhe chega aos calcanhares!
A imital-o, não me meto
Tem o estilo muito imovel
Até já fez um soneto
Debaixo d'um automovel!

Silvino

O Povo

Completou mais um anno de existencia este distincto collega. Saudamo-lo.

A PONTE SOBRE O TEJO

Ora atê que emfim! Está resolvido o assumpto!... E a dizerem que não havia material...

Amor á "Portugueza,,...

Felisberto Bolorento era um d'aquelles republicanos historicos que jogaram na roleta de 5 de outubro... quando a bóla já tinha parado. Como tal, amava sobremaneira a *Portuguesa* que, segundo elle dizia, era a polka mais bonita que os cérebros musicaes haviam concebido... E teria talvêz razão o nosso Felisberto se notarmos que, ha pouco tempo, quando a hymnomania attingiu as culminancias da popularidade, raras vêzes se tocava a *Portuguêsa* sem o improviso d'uma dança no auditorio.

Pois muito bem. Felisbérto descobria-se respeitosamente, mal a batuta do maéstro rompia no ar o primeiro compasso, e quando os baixos rouquejavam o *pó pó pó* caracteristico da instrumentação, todo elle se perfilava guerreiro e altivo, relembrando, talvêz com um fio de saúdade, os momentos anciosos que passara ao cimo da Avenida... das Côrtes, onde morava com sua esposa.

—Quem não se descobre ao toque do hymno não é homem, é um «verme asquerento»? dizia elle animado d'um calôr intenso de civismo. Por isso a primeira coisa que Bolorento fazia n'uma occasião d'estas éra vêr, olhar, espreitar... e se descobria alguem de chapeu na cabeça, ahi começava um rol de imprecações, qual d'ellas a mais republicana. Não batia, lá isso não! Mas fazia como aquelles cães indigentes que ladram de longe, por vêrem, ao lado de duas pernas que podem mordêr, uma que os morderá em troca: o cacete.

Mas uma vêz o republicanismo fervente de Felisberto ia-o escaldando. Era dia de concerto no Rocio e tocavam os marinheiros.

O nosso homem andava com uma coisa no pensamento, havia já bons quinse dias. As circunstancias não o ajudavam, mas como aquelle dia éra fim de mez, Felisberto conseguiu o desejo. Comprou dois chapeu moles do mesmo feitio e, pouco mais ou menos do mesmo tamanho, metteu um no outro, collocou-os na cabeça como se fosse um e foi-se até ao Rocio.

O concerto já ia muito adiantado e dão tardou que a *Portuguéza* levantasse vôo. Felisberto arquejava de enthusiasmo e, todo embevecido pela melodia, levou distrahidamente a mão direita á aba do chapéu de cima, tirando o da cabeça, n'um gesto altivo.

Mas ficára lá o outro e Bolorento não reparou, tal a concentração dos seus pensamentos. O mesmo não succedeu com os assistentes mais proximos que, ávidos de escandalo, começaram a gastissima ária:

—Péu! Péu! Péu!

Só então Felisbérto notou:

—Máu! Lá fiz asneira!... Tenho um chapeu na mão e outro na cabeça... Não ha remedio! Tira-se... Eu sou muito burro!...

Ia para se descobrir *completamente* mas a coumoção causada pelo borborinho que subia de intensidade puxou-lhe o braço para baixo. De novo pretendeu: não poude! E a gritaria era já enorme:

—Patife! Parece que está surdo!

—Tire o chapelinho, seu indecente!

—Mandem-lhe já uma *traulitada!*...

Bolorento estava enfiado e mais enfiado ficou quando um dos exaltados teve a lembrança triste de reparar no chapeu que elle segurava com a mão trémula.

—Olá!... Então você traz dois chapéus?... Isso é para provocar?... Ora espera ahi que já te arranjo! e levantava no ar um bengalão nodoso.—Vá! para que serve isso? Di...

De repente entrava no Rocio, seguida de muito povoléo, a philarmonica de Fanhões que retalhava acrobaticamente as notas do hymno nacional. Eram duas *Portuguézas* que se interferiam: a de Fanhões e a dos marinheiros. Grande alvoroto, debandada da assistencia, ficando só Felisberto e o exaltado.

Então o grande republicano Felisberto Bolorento, verdadeiramente encantado pela harmonia das colcheias de Fanhões que socavam com denodo as semifusas dos marinheiros, tira da cabeça, n'um gesto largo, o segundo chapeu e, refeito do susto, diz ao outro democrata:

—Quer saber para que é isto?... E' para quando se dér o caso de duas bandas tocarem ao mesmo tempo o hymno da nossa patria!

A. Boavida.

Ilusões desfeitas

Tu falas em casar, trigueira linda,
E eu oiço a tua voz, como num sonho...
Sorris cheia de graça e de ternura;
Vejo-te alegre—e sinto-me tristonho.!

Recordas ilusões, quimeras dôces
Que um dia acalentaste, ó mocidade!
Foste subindo aos ceus da Fantasia,
E esqueceste, pombinha, a realidade!...

— *Vivêrmos juntos, entre roseiraes,*
N'algum castelo de anjos mui distante!...
Mas como? se os meus fracos ordenados
Nem chegam para um quarto de estudante!

—*«Tu aos beijos ás minhas negras tranças,*
Vencido, subjugado ao meu capricho!...
O' meu amor, lá isso, não prometo...
Para encontrar nas tranças algum bicho!...

—*Depois irmos passear—oh que ventura!*
E ouvirmos murmurar, entre segredos»:
Que linda a noiva! olhae, como é gentil!...
Tem o franco sorrir dos anjos lêdos!

Que ingenua que tu és! Oh! que tontinha!—
O que havias de ouvir, digo-t'o eu:
Olhem que dois pelintras que além vão!.
E anda aquela serêsma de chapeu!

—*Tu a fazeres versos ao meu rosto,*
Chamando-me—ai que bom!—Venus de Milo!...
E á porta o padeiro, em altos berros:
Você inda me deve um pão de kilo!

—*Depois irmos jantar, dadas as mãos,*
A mêsa posta sem grande aparato,...
E eu e tu, mais magros que um palito,
Comendo uns tristes carapaus de gato!...

....

E para isto, amor, queres casar-te?!
Mulher, vê o que fazes, pensa bem!
Oh! não queiras unir o teu destino
Ao destino d'um vate sem vintem.

Manoel Chagas

As minhas notas

Qual é o melhor violino?

O concurso é uma nova praga. D'esde o concurso... para amanuense, até ao concurso... hipico, e a escolha de empregados com... curso livre, esta praga surgiu pelos jornaes, e temos o concurso poetico, que mais parece um concurso... de bichos, tão escandalosos são os *poetas* que se atiram á poesia; o concurso de belezas, e agora o meu concurso de violinistas.

O primeiro violino está sendo actualmente alvo por parte de certas emprezas cinematograficas, de um extraordinario reclame, que, valha a verdade, muitas vezes é imerecido.

Roque, que não é decerto, o meu presado amigo e distinto pianista do Olympia, Xavier Roque, envia-me um postal lembrando o concurso. A minha secção, que tem o melhor de duas columnas á sua disposição, abre as suas portas aos seus amigos... e espera a resposta.

Não se fizeram esperar; e assim, tenho em meu poder um mólhinho de respostas, algumas criticas, espirituosas, e duas ofensivas. Estas vão ao lixo. Já n'este numero publico as mais curiosas, e no proximo o resto, e mais algumas que ainda venha a receber.

Digam qual é o melhor violino. Poucas palavras, graça, critica, sem ofensa.

O concurso:

«O Melhor!! Para mim é o Forsini. Quando o ouço parece-me escutar o miado enternecedor do meu saudoso Brincão, gato morto ha dois annos!

Emilia».

O seu concurso interessa-me. Para mim é o Luiz Barbosa do Central. Artista de nome e futuro largo. Pena é que não estude no estrangeiro.

Um musico militar.

Ouvi uma vez o Flaviano Rodrigues no Conservatorio. Pasmei mais da vaidade e da barriga do que do seu saber. Hoje deve estár melhór. Irei vel-o e ouvil-o, depois responderei. Mas o Thomaz Lima é superior.

V. Macedo.

O Barbosa do Central. Tem grande nariz e grande habilidade, e tambem faz grande... porção de cêra.

Depois d'elle o Thomaz Lima.

Violino do Apolo.

O Cagiani seria hoje o melhor se hoje fosse o que foi em tempos. Escutase no Terrasse... por força. Antes O Flaviano Rodrigues.

Ermelinda Dores.

Do Conservatorio de Lisboa.

Voto pelo Barbosa do central.

Faz parte de um sexteto que não necessita de reclame. Ali ha artistas sem reclame. Nos outros sextettos ha reclame... sem artistas.»

Frequentador do Terrasse.

A minha opinião é que o Luiz Barbosa do Central está feito. Os outros... nem ha força de *magnificos* se erguem. Pena é que seja um poucochinho vaidoso....

Dois do Colyseu.

O Forsini. Lembro este porque é o melhor que está actualmente... na Trindade. Se lá aparece outro, esse outro, mau que seja, sempre será melhor que elle... Não acha?

Uma alumna do Bahia.

Ficam de parte duas respostas, que são dois documentos attestando a bandalhice dos seus auctores. Encerra-se o concurso no proximo numero.

Voar...

Voa-me o pensamento, enganchado nos biplanos que tenho visto sobre a minha cabeça!

Ai... quem me déra vinte mil reis.

para os ver voar... até á créche... do Commercio do Porto...

A uma creança

Rio de Janeiro: — A sua carta, encantadora creança, acarretou-me a suprema consolação de que a alma dos pequeninos tem, muita vez, maior sentimento, mais acrisolado afecto do que a alma daquelles que consideramos, os grandes, os homens bons, já feitos, amalgamados pela emoção, pelos azares da vida. Ao receber a sua carta senti a impressão de que me vinham noticias de uma pessoa, d'essas que nós estimamos até á adoração, que vive longe, que de nós se afasta para terras distantes, d'onde só vem a saudade, entemecedoura saudade recordação triste de uma lembrança estremecida! Seja feliz, pequenina amiga. Aqui deixo o seu nome, Maria Amelia, para que eu o recorde sempre, e para sempre fique na columna da minha secção.

Vinicio.

Ao microscopio

O funccionario de finanças de Tavira a que nos referimos no penultimo numeró era um sub-chefe de impostos (empregado do antigo real de agua).

A agua nem por deixar de ser *real* se tornou *lustral*, pois que o homem continuou a prevaricar, sendo todavia illibado *a forciori* por se ter matriculado no vilissimo lupanar homosexual, conhecido pela *Dança do Lucta*.

—E ja que nos referimos a escandalos commetidos a dentro do novo regimen, vem a pêlo chamar a attenção dos leitores para o valente bi-semanario republicano *A Rua* que, no numero de 9 do corrente, levantou com nobre desassombro uma questão que tem as suas parecenças com o caso Wilson, que tanto deu que fallar em França.

Trata se nada menos do que do provimento de um genro de certa pessoa *altamente* collocada, em logar para que não tem idoneidade. O contemplado possue apenas alguns exames dos lyceus e é um verdadeiro *franganote*, e o logar deve ser exercido por um advogado. Mas, lá diz o dictado: Quem tem padrinho não morre mouro. E o padrinho do referido neophyto não teve escrupulo de o filiar na *egrejinha* dos arranjos, com tres contos annuaes, encharcando-o na agua benta do empenho, e a si proprio na agua choca do interesse familiar. E lá vae para o charco do escandalo a pobre Republica, levada pela *arreata* de vistosos mas falsificados ouropeis que alguns bandidos lhe impuseram...

—Na festa do hypodromo, na occasião de os pombos correios levantarem vôo, ouviu-se uma exclamação de protesto na assistencia. Eram o Accacio de Paiva e o Camara *Réz* que tinham apanhado, na cara, o producto do descuido de uma das aves, cujo intestino estava demasiado lasso n'esse dia...

—As festas do 2.º anniversario da Republica tiveram tambem o concurso de Deus nosso Senhor, que lhes proporcionou um tempo lindissimo, apezar das depressões atmosphericas que giravam na peninsula e no Atlantico. E o Affonso Costa a suppor que Elle era thalassa!...

—Dizem que se vae fundar um jornal monarchico constitucional, sob a direcção do Moreira d'Almeida. Parece que se intitulará *Os Adeantamentos*.

Bacteriologista.

Contos mysteriosos...

Ás escuras

O transfuga

—O Paulo?... O Paulo Leal?... Que é feito do Paulo Leal? ouvia eu incessantemente perguntar no Gelo ha um tempo a esta parte.

O caso era para admirar na realidade.

Infalivelmente... chronometricamente... o nosso heroe costumava todas as noites, ahi por volta das vinte horas, saborear o seu *boch*, entre a chusma irriquieta e flamante dos alunos da Bemposta, no famoso café-caleidos-copio do Rocio.

Oh! aquelle conhecido *rendez-vous* da jeunesse alfacinha!...

Quantas meninas Pires, a caminho do atraente **Theatro Phantastico** ou do querido palco da **Rua dos Condes,** cujo elenco foi ultimamente enriquecido com o contracto da reputada atriz Izabel Ferreira, não tomam o rumo do lado occidental da bella e majestosa praça?!

O exodo é completo.

Deixemo-nos, porem, de considerações. Uma visita á casa de hospedes da Rua do Alecrim, onde o maroto do transfuga assentou arraiaes, torna-se inadiavel.

A amisade tem os seus deveres e todo o ser humano está sujeito a precalços.

Na ingreme e pitoresca rua do *Chat Noir*, o meu espanto resultou, todavia, sem limites...

Uma linda creadinha de bandós pretenciosos e senhores, informou-me que o nosso heroe tinha mudado de residencia havia uma semana.

Seria possivel?!... Paulo que exaltava tanto o tratamento da aludida *pencions*... que contava tambem como hospedes algumas das gentis figurantes do proximo **Theatro da Trindade.**

Na verdade, esta esplendida sala d'espectaculos, possue um escolhido e graciosissimo corpo coral feminino, que secunda com muito brilho os noveis mas distinctos cantores Elisy Rubini e Ignacio Genovez na celebrada opereta *A dama roxa*.

Não matutei, comtudo, por muito tempo, sobre o inesperado vôo do meu amigo.

Lia eu d'ahi a pedaço no Chiado, os cartazes annunciadores das recitas do grande e incomparavel Max Linder no **Republica**, quando uma mão enluvada me bate amigavelmente no hombro direito.

—Pois és tu?! exclamei deveras satisfeito deparando o rosto prasenteiro de Paulo. És tu?!...

Em carne e osso, como vês! redarguiu o rapaz, rindo-se do meu espanto.

—Mas o que tens feito, homem? Pela tua prelongada ausencia do Gelo e do *trotoir* da Rua do Oiro, toda a gente te julgava fóra de Lisboa ou então gravemente enfermo!

Não me restava duvidas. Aquelle era o dia das surpresas. Paulo com o rosto completamente decomposto, fazia menção de responder á minha pergunta tão natural e plausivel com... o *sake-hand* da despedida!

—Que bicho te picou, rapaz? Que bicho te picou? balbuciei eu tentando reter aquella mão que se me estendia um tanto bruscamente.

A violencia, porém, tornava se inutil.

Foi rapido o annuviamento das feições do Leal. Aos seus labios voltam um sorriso... um bom sorriso pronunciador d'amplas e sinceras confidencias...

—Olha a Alda Aguiar, disse-me então elle indicando uma elegante e graciosa silhueta feminina, que seguia pelo passeio oposto. Aquillo é que se chama uma *catita!* Desepenha actualmente no **Gymnasio** com notavej correção o principal papel da bella comédia allemã *A ratoeira*.

Mas ouve lá, presado Miguel: O teu Ferrabraz já tem successor?

—Ainda não, esclareci eu sem atinar com o proposito da interrogação.

—Pois então, meu velho, apura bem os teus ouvidos, que vaes obter assumpto para melhor pagina talvês dos teus «Contos misteriosos»...

—Foi então devéras extraordinaria a aventura que alterou tão profundamente os teus habitos? inquiri eu n'um alvoroço, saccando do meu inseparavel *blocknot* e do respectivo lapis.

—Extraordinarissima .. Entremos, parem ali na Brazileira, onde já se encontra abancado o distincto actor Leopoldo Froes, que em breve reaparece no teatro **Avenida** ao lado de gentil *chanteuse* Adriana de Noronha na opereta *A familia Polacca*.

Confesso! Eu estava verdadeiramente sobre rasas .. convidando, portanto, o meu amigo a começar *in continenti* a sua narrativa, sem mais preambulos.

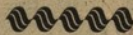
—Estás c'uma pressa! chalaciou Paulo, ao mesmo tempo que me passava para as mãos, uma elegante missiva. Esta carta, querido Miguel, é um verdadeiro documento elucidativo .. a chave mesmo de todo o embroglio. Ora, lé, lé.

II

A divisa da bella

O meu interlocutor tinha razão. Eis a epistola em summa: *Meu adorado: Paulo*

Quarta feira no teatro **Apollo**, em que tanto aplaudimos a Compancia Ruas, quinta no **Colyseu dos Recreios**, onde deleitamos o nosso espirito com o esplendido e magnificente espectaculo de circo e de variedades; sexta nos salões **Foz** e dos **Anjos**; sabbado nos faustosos *cinemas* **Chiado Terrasse** e **Central;** domingo no feerico **Salão da Trindade** e edial **Olimpia**, e hontem finalmente no **Teatro Edison** do Conde Barão, chegaste a ensurdecer, rapazinho, os meus pobres ouvidos com os teus reiterados pedidos d'uma entrevista a sós no meu *boudoir*... Pois bem, Paulo Leal! O travesseiro aconselhou-me. Essa entrevista ser-te-ha concedida, apenas com uma condição... A de se realisar *ás escuras*!... *A's escuras*. . como sempre tenho por lema.

O Miguel

A nova época

Em breves dias reabre o parlamento. Senhoras e senhôres! E' marcarem logares no circo de S. Bento!... Vae começar!

OLIMPIA

Inaugurou-se hontem n'este magnifico *cine* a epoca de inverno, sendo os espectaculos, exclusivamente constituidos de estreias, extraordinariamente concorridas. O programma dos espectaculos será d'ora avante, o seguinte:

A's *segundas feiras, quintas* e *domingos* haverá **Matinées.**

As **Matinées** das segundas-feiras continuarão a denominar-se **Matinées Rose** e começarão ás 15,30 terminando ás 18 horas, (3 e meia ás 6 e meia da tarde).

As **Matinées** das quintas-feiras terão logar das 14 ás 17 (2 ás 5 da tarde), e serão especialmente dedicadas ás creanças.

As sessõ s dos Domingos começam ás 14 horas (2 da tarde). Nos programmas d'estas sessões figurarão os «films» que mais agrado tenham obtido durante a semana.

Em todas as **Matinées** far se-á ouvir o grupo de professores que compoem o «septimo» que funciona n'este «Cinema», cousiderado o que melhores concertos executa na Capital. Nas **Matinées Rose** serão executados solos de violino, violoncello e de piano

Todas as noites effectuar-se-ão 4 sessões, começando a primeira ás 19,30 (7,30 da noute)

As **Soirées elegantes,** que se realisavam duas vezes por semana, passam a ser diarias.

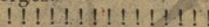
Esta Empreza, afim de poder fazer face ás extraordinarias despezas de exploração a que é forçada, para poder proporcionar todas as commodidades ao selecto publico que frequenta o seu «Cinema» resolveu fazer uma pequena alteração nos preços dos logares de balcão, vigorando para a proxima epoca os preços seguintes:

Balcão, 300 réis—Fauteuils (platéa); 200 réis—Cadeiras, 130 réis—Geral 110 réis.

Estes preços serão sempre mantidos em todas as sessões quer das **Matinées** quer das **Soirées.**

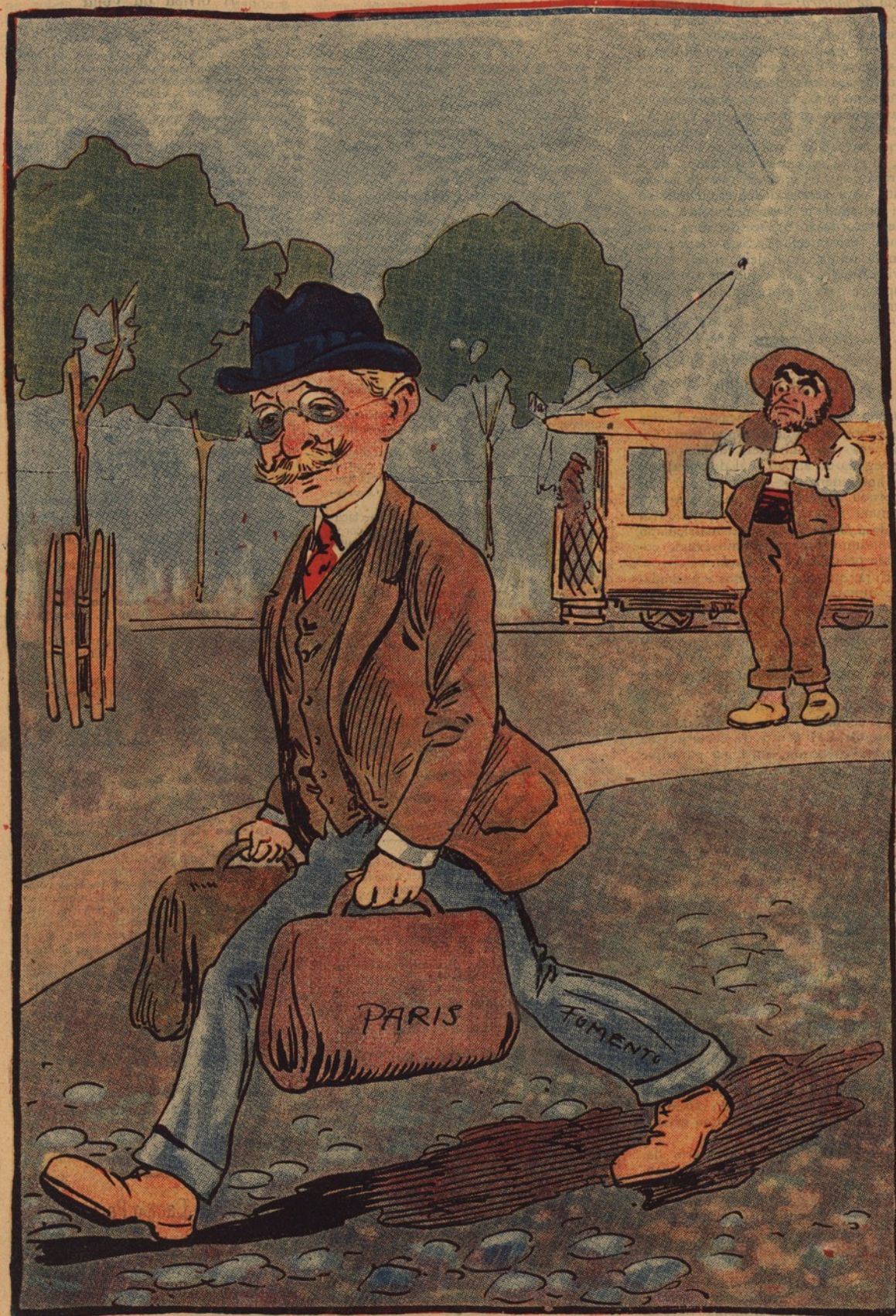
INSTRUÇÃO

Foi inaugurada ha dias uma escola a que deram o nome de Escola França Borges.

!!!!!!!!!!!!!!!

Fuentes no Campo Pequeno

No proximo domingo vem trabalhar ao magnifico redondel da Praça do Campo Pequeno, este distincto diestro, que em homenagem ao *Povo Portuguez*, que tão querido lhe é, bandarilhará 3 touros.

A corrida está sendo organisada a capricho.

MAIS OUTRO QUE SE VAE...

Reflexões do ministro:—**De Algés a Paris a distancia é pequena e gasta-se pouco, desde o momento em que ha Companhia Carris de Ferro...**

Reflexões do Zé:—**E desde o momento em que ha desvios!...**